

Apresentação do tema: *O vínculo e seus Sujeitos*

César Augusto Machado Bastos¹

Para este Número Um de *Contemporânea* escolheu-se o tema *O Vínculo e seus Sujeitos*, como uma instigante forma de contrapormos à nossa excepcional jornada deste ano, *O Sujeito e seus Vínculos*, que contou com a presença de nossos amigos Isidoro Berenstein e Luiz Hornstein, de Buenos Aires. Na verdade, indispensável ressaltar, que Isidoro Berenstein é *cult* como autor e como grande criatura humana!

Durante 15 anos temos tido a satisfação de *estreitarmos vínculos*, desde os tempos quando o apresentei, na Sociedade Psicanalítica de Pelotas, à Angela, então uma jovem terapeuta com fundamentação sistêmica. Em pouco tempo passamos a trazê-lo sistematicamente até Porto Alegre e assinamos a apresentação da edição brasileira da Artmed, do seu livro *Psicanálise do Casal*.

Temos pelo Isidoro aquele carinho que “não sai mais....nunca mais”.

Estrutura versus Acontecimento parece marcar a contraposição dos dois títulos, em coerência ao próprio movimento da *Psicanálise Vincular*, que deriva tanto da *psicanálise* quanto da antropologia e do estruturalismo francês, e que hoje se encaminha à Complexidade e aos sistemas Caóticos.

Mas atenção! Não necessariamente precisamos achar que falar em sujeito, ou falar em vínculo gera o precedente de um sobre o outro. Talvez estejamos falando da pobreza da língua em dar conta de fenômenos tão complexos. Talvez sujeito possa ser entendido como o vínculo visto de dentro do vínculo, enquanto vínculo possa ser visto – “de fora” - como uma gigantesca rede psíquica culturalizante e formatadora, que funciona de forma equivalente aos neurônios em suas infinitas conexões.

Este “similar ao cérebro” pode ser um universo submerso na inconsciência de pré-condições que apontam a ocorrência de um evento, da mesma forma que, por exemplo, o ciclone que vemos na TV devastando o meio-oeste norte-americano, necessita pré-existir nos vínculos entre o local geográfico, as mudanças de estação do ano, a formação de um determinado tipo de nuvens, uma certa velocidade ascendente e descendente dos ventos e inúmeros etceteras, antes de emergir o fabuloso ente: o ciclone!

Poderíamos dizer que o mesmo fenômeno habita – não tempos cronologicamente diferentes – mas dimensões vinculares diversas, visto que a pré-condição consiste no fenômeno vincular que emerge e o sujeito que emerge é o EFÊMERO ARTICULADO que “vive” no vínculo entre suas partes.

¹Médico – UFRGS, Especialista em Psiquiatria com Pós- Graduação – UFRGS, Psicanalista filiado a International Psychoanalysis Association (membro associado da SPPEL e membro convidado da SBPPA), Psicanalista filiado a Neuro-Psychoanalysis Association, Membro Fundador e Ex-coordenador do CEP-PA, Membro Fundador e Diretor do Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade.

Talvez eu esteja dizendo que os homenzinhos se unem para gerar tempestades efêmeras, e que estas tempestades podem ser o próprio homem. Talvez este macaco orgulhoso – sempre macaco de um humano -que vai surgir no amanhã, seja aquela espécie capaz de fazer do próprio umbigo o centro das coisas e, por isto mesmo separar o que chama “bem” e o que chama “mal”. Colocar a responsabilidade por tudo na cultura deísta e, por isto mesmo, apelidar-se de “deus”.